A COMPREENSÃO SOBRE O ESPAÇO URBANO E RURAL NA CONCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM BELÉM/PARÁ

Arianne Correa da Silva[1]; Paloma de Fátima Malcher de Oliveira[2]

[1]Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, anne.silva3244@gmail.com

[2]Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, malcherpaloma@gmail.com

Resumo

O presente estudo buscou identificar como crianças do 3º ano de uma escola pública da região metropolitana de Belém/Pará compreendem a relação entre o espaço urbano e rural em sua realidade. O problema da pesquisa gira em torno do conhecimento prévio e da evolução da percepção dos alunos sobre essa temática, que é um componente curricular. A metodologia foi de cunho qualitativo, utilizando três procedimentos: estudo bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo com abordagem participativa, esta última com a aplicação de atividades pedagógicas com o diagnóstico oral, resolução de enigmas e um desenho representativo. Os resultados indicaram que, embora o conhecimento inicial fosse limitado, o trabalho pedagógico promoveu avanços significativos na compreensão. As crianças associaram o espaço urbano a elementos concretos como prédios, trânsito, fábricas e poluição, enquanto o espaço rural foi conceituado de forma mais subjetiva e ligada à vivência pessoal e familiar, como área de "interior" e características naturais, a partir da composição de espaços verdes, animais silvestres e palafitas. As intervenções pedagógicas favoreceram avanços significativos, ampliando a compreensão das crianças sobre o tema.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Percepção Infantil; Espaço Urbano-Rural; Escola Pública.

Introdução

A compreensão sobre as dinâmicas entre os espaços urbano e rural constitui um pilar fundamental na alfabetização geográfica dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A motivação para este estudo reside na observação de como conceitos geográficos abstratos são ressignificados por crianças a partir de suas realidades locais, especificamente em contextos metropolitanos complexos. Justifica-se a relevância da temática diante das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), que na habilidade EF03GE01 orienta a identificação e comparação de aspectos culturais e físicos entre diferentes grupos sociais e seus lugares de vivência, promovendo o raciocínio geográfico desde o início da escolarização.

Fundamentando-se na revisão de literatura, Alves e Vale (2013) apontam que as

definições de cidade e campo no Brasil frequentemente se pautam em critérios de infraestrutura e divisões político-administrativas, o que demanda um esforço pedagógico para transformar essa complexidade em uma linguagem acessível e significativa.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar como crianças de uma turma de 3º ano da rede pública de ensino de Belém/PA compreendem a relação entre o espaço urbano e o rural em sua realidade. Busca-se, especificamente, analisar os conhecimentos prévios desses estudantes e verificar como as vivências pessoais e o contexto amazônico influenciam a construção dos conceitos geográficos em sala de aula.

A pesquisa adotou uma metodologia de cunho qualitativo, estruturada por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo com abordagem participativa. Portanto, entendemos como principal característica da pesquisa qualitativa, a interpretação.

> Assim, a análise, discussão e interpretação dos resultados envolve a identificação de padrões recorrentes e sua comparação com a literatura e o referencial teórico. Dessa maneira, procura-se gerar uma compreensão holística dos fenômenos estudados. E, como o pesquisador desempenha um papel essencial nesse processo, é necessário um grau de reflexividade sobre sua atuação (CRESWELL; CRESWELL, 2018; MERRIAM; TISDELL, 2016; *apud* MATTAR, RAMOS 2021)

Para chegarmos ao resultado de nossa pesquisa, foram utilizados três procedimentos metodológicos: estudo bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo com abordagem participativa. O estudo bibliográfico e documental fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (2017) e o texto intitulado de "A relação campo-cidade no espaço" dos autores Alves e Vale (2013). A pesquisa ocorreu a partir da prática na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II como componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA no final do ano de 2024 a início do ano de 2025 e foi realizada com alunos de uma turma de 3º ano da rede pública de ensino da região metropolitana de Belém.

A etapa empírica ocorreu com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região metropolitana de Belém. A coleta de dados foi realizada por meio de três atividades pedagógicas planejadas para captar o conhecimento prévio dos alunos e sua

evolução durante a aula. As três etapas foram constituídas por: 1) Diagnose oral inicial, com perguntas abertas sobre o que sabem a respeito das paisagens urbanas e rurais; 2) Leitura de enigmas e identificação das características dos espaços descritos; 3) Atividade de desenho, onde os alunos representaram os espaços urbano e rural, dividindo uma folha A4 em duas metades.

As atividades foram registradas por meio de anotações e coleta dos desenhos produzidos pelos alunos, assegurando o anonimato com pseudônimos como Aluno1, Aluno 2 e Aluno 3.

A percepção das crianças acerca do espaço urbano e rural em Belém/Pará

Para que fosse possível identificar o que as crianças compreendem pela relação urbano e rural, foi aplicado uma aula sobre o tema. Para iniciar a aula foi feito uma diagnose a partir da pergunta sobre o que os alunos sabem sobre as paisagens urbanas e rurais, quais suas diferenças. A diagnose apontou para um conhecimento pequeno sobre o tema, no entanto, a partir da explicação sobre as características do espaço urbano e rural, conseguiu-se extrair mais conhecimentos. Alves e Vale (2013) determinam que:

> A demarcação conceitual da cidade e campo no Brasil segue o padrão dos equipamentos e infraestruturas no espaço urbano, ou seja, tudo aquilo que não for urbano é rural. Uma análise pautada nos quesitos materiais que configuram os espaços, além de critérios políticos administrativos para fins de urbanização e divisão de lotes e terras. (Alves, Vale, 2013, p. 33-34)

A partir desta visão, e das explicações simples e adequadas para as turmas de 3º ano explicou-se e identificou-se os tipos de espaço urbano e rural. Para continuar a aula foram feitas perguntas orais pré-estabelecidas para identificar o que as crianças absorveram, esta atividade consistia em resolver enigmas, lia-se em voz alta um pequeno texto apontando características do espaço rural e depois do espaço urbano e as crianças precisavam identificar se o texto 1 dizia as características do espaço urbano ou rural e vice-versa com o texto 2.

Após essa atividade foi feita uma terceira. Nesta consistia em desenhar em uma folha de papel A4 com o comando de que representassem os espaços urbanos e rurais. Os alunos foram instruídos a desenharem características do espaço rural na metade da folha e na outra metade características do espaço urbano. As crianças a todo momento mostraram-se envolvidas e dispostas a realizar as atividades propostas nesta regência.

Ademais, serão apresentadas duas imagens referentes a atividade 3, feitas por dois alunos diferentes. Os autores dos desenhos serão intitulados como Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3.

Abaixo, segue a percepção do Aluno 1 acerca do tema a partir de desenhos:



Desenho 1 – Aluno 1

No lado esquerdo da imagem, encontra-se a caracterização do espaço urbano e no lado direito a representação do espaço rural. Em sua percepção o Aluno 1 teve a compreensão de que o espaço urbano é caracterizado por prédios, carros, trânsito, antenas e diferentes tipos de aeronaves. A representação gráfica deste aluno evidencia o cumprimento da habilidade EF03GE01 composta na Base Nacional Comum Curricular, que propõe a identificação e comparação de aspectos culturais e físicos entre a cidade e o campo. Ao desenhar prédios, trânsito e antenas para o espaço urbano, o discente demonstra a compreensão da unidade temática "O sujeito e seu lugar no mundo", reconhecendo as marcas da antropização e da densidade técnica características da cidade.

Enquanto o espaço rural foi caracterizado com muitas árvores, rios e com diferentes animais silvestres, assim como também, mostra um indivíduo fazendo uso da pesca para consumo próprio. Por outro lado, a inclusão de elementos como rios, animais silvestres e a prática da pesca de subsistência no espaço rural revela uma percepção alinhada à habilidade

EF03GE04, que discute os processos naturais e históricos de ocupação do espaço. A pesca, representada como uso do recurso natural para consumo próprio, demonstra que o aluno consegue distinguir diferentes modos de vida e relações com a natureza, valorizando os saberes locais e a sociobiodiversidade previstos nas competências específicas de Geografia.

Essa diferenciação clara entre o "espaço das máquinas" e o "espaço das águas/floresta" reflete o desenvolvimento do raciocínio geográfico, especificamente no que tange aos princípios de analogia e diferenciação. No entanto, o Aluno 2 revela uma perspectiva diferente acerca do tema proposto na regência.

Segue abaixo a percepção do Aluno 2 que no lado esquerdo da imagem, encontra-se a caracterização do espaço rural e no lado direito da imagem, o espaço urbano.



Desenho 2 – Aluno 2

Já o Aluno 2 traz uma perspectiva diferente, ele entende como espaço rural casas palafitas amazônicas na beira de um rio. Neste sentido, ao tratar das palafitas como habitações características dos espaços ribeirinhos amazônicos marcadas pela adaptação às dinâmicas das cheias, à proximidade com o rio e à integração com a floresta, com base em tais autores, Menezes e Perdigão (2021), afirmam:

> O tipo palafita amazônico absorve relações de proximidade com a natureza, principalmente com o rio e com espaços de várzea, evidente na maneira como o ribeirinho estabelece sua casa em cima da água, tira seu sustento por meio da pesca e pelos percursos que ele transita, e no interior da casa a partir da disposição dos ambientes internos, podendo citar o banheiro que se localiza dentro ou fora da casa, sempre nos fundos. A floresta e o rio agem como uma extensão da casa gerando uma relação de continuidade entre esses espaços, por uma roça que inicia no quintal e tem continuidade na mata, conforme descreve o sistema mata-rio-roça-quintal (LOUREIRO, 2001) e por elementos que permitem a sucessão ao espaço externo, como o jirau na cozinha, que tem vista para o quintal. As relações de continuidade no interior da casa são vistas através de uma circulação que se desenvolve entre os ambientes de uso, os cômodos muitas vezes são demarcados pelas atividades domésticas, com espaços pouco compartimentados, normalmente não apresentam limites físicos. A sucessão ao ambiente natural ocorre pelo uso dos avarandados e trapiches que atuam como um intervalo entre o interior e o exterior (MENEZES, 2015; MENEZES et. al., 2015). (Loureiro, 2001; Menezes, 2015; Menezes et. al, 2015, *apud* Menezes, Perdigão, 2021)

Conforme a contextualização sobre as palafitas amazônicas presentes nas áreas rurais e ilhas do Estado do Pará, é notório que a criança em questão, compreende o espaço rural a partir das palafitas, pois faz parte de sua vivência ao visitar familiares que não residem na capital, enquanto como espaço urbano, ele compreende como prédios e casas com escadas, diferentemente das palafitas, em que o acesso para as casas, são por meios de trapiches. Referentes a diagnose e às perguntas orais, muitos alunos associaram o espaço rural aos arredores da região metropolitana de Belém, como os chamados “interiores”, que por vezes estes alunos têm acesso através de seus familiares. Apesar das percepções das palafitas amazônicas estarem associadas às comunidades rurais no Estado do Pará, é possível encontrar este tipo de habitação na capital paraense, através das ilhas belenense e áreas de várzea como a comunidade ribeirinha urbana da Vila da Barca e Ilha do Combu.

Em seguida, vemos a percepção do Aluno 3 que no lado esquerdo da imagem, demonstra o que entende como espaço rural e no lado direito da imagem, o espaço urbano.



Desenho 3 - Aluno 3

No desenho 3, a criança divide o papel para expressar sua percepção sobre dois mundos distintos. No lado esquerdo, o espaço rural é desenhado com uma sensibilidade voltada à natureza: colinas verdes, árvores e o detalhe lúdico da lua e da chuva, sugerindo um ambiente de tranquilidade e ciclos naturais preservados. Há uma valorização do "espaço" como algo aberto e vivo.

Já no lado direito, a criança retrata o espaço urbano através da verticalidade e da tecnologia. O desenho ganha complexidade com edifícios altos, repletos de janelas, antenas de comunicação e para-raios, indicando que, para o aluno, a cidade é sinônimo de construção e conexão, destaca-se um detalhe expressivo entre os edifícios, o aluno posicionou uma estrutura fabril com chaminés que emitem círculos de fumaça cinzenta. Essa representação revela uma percepção atenta sobre a industrialização e a poluição atmosférica como marcas indissociáveis da paisagem das grandes cidades. A presença simultânea do sol e de nuvens carregadas reforça uma observação atenta das variações do cotidiano urbano. A coexistência desses fenômenos sugere que, na visão da criança, o ambiente das cidades é um lugar de contrastes e dinâmicas intensas, onde a fumaça das fábricas divide o espaço com as forças da natureza.

Essa produção é um exemplo claro e genuíno da habilidade EF03GE01 da BNCC. Mais do que cumprir uma tarefa, o aluno demonstra que consegue ler as diferenças entre o "espaço

da natureza" e o "espaço das máquinas". O desenho revela que o conhecimento geográfico não é apenas decoração, mas sentido e observado pela criança em sua própria realidade, onde o campo é o refúgio do verde e a cidade é o cenário da infraestrutura.

Essa prática de ensino está alinhada com o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para a Geografia nos anos iniciais, como também mostra um jeito de fazer a teoria acontecer de verdade na sala de aula. O ponto de partida é sempre a vida real do estudante: suas experiências do dia a dia, aquilo que ele já sabe, e, principalmente, como ele enxerga e entende os espaços que frequenta. Começar com a pergunta: "O que vocês sabem sobre o espaço urbano e rural?" como "sondagem" inicial, encaixa perfeitamente na Competência Geral nº 1 da BNCC, que pede para valorizarmos o conhecimento prévio dos estudantes. O fato de muitos alunos entenderem o espaço rural como os "interiores" do Estado do Pará, é a prova de que o território em que vivem é a melhor base para um aprendizado que faz sentido. Isso se conecta diretamente com a habilidade EF03GE04, que é sobre reconhecer as características desses espaços a partir das paisagens locais.

A produção de desenho entra como uma ferramenta pedagógica superpoderosa. Não é só um passatempo, mas um jeito de as crianças organizarem o pensamento espacial e usarem diferentes linguagens, como a BNCC incentiva. A atividade de dividir a folha para representar os dois espaços (urbano e rural) estimula a criança a pensar geograficamente, observando e comparando as paisagens de forma ativa. E o mais satisfatório é ver como as percepções dos alunos trazem à tona a realidade amazônica. Quando o Aluno 2 desenha palafitas à beira dos rios, ele está revelando a sua compreensão de mundo. Isso reforça um ponto crucial da BNCC: o ensino precisa levar em conta as especificidades regionais, ajudando os estudantes a construírem sua própria identidade e o senso de pertencimento ao lugar onde vivem.

Ao trabalhar com atividades que são lúdicas, contextualizadas e cheias de significado, o professor faz muito mais do que passar conteúdo. Ele cumpre o objetivo central da BNCC para a Geografia: formar jovens que são críticos, que têm consciência do mundo ao seu redor e que são capazes de interpretar a realidade começando a partir do seu próprio lugar.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu constatar que, embora inicialmente os alunos apresentassem pouco conhecimento sobre os espaços urbano e rural, o trabalho pedagógico proposto possibilitou avanços significativos em sua compreensão. Durante a aula, os estudantes demonstraram interesse e engajamento nas atividades, ampliando sua percepção sobre os dois espaços.

Notou-se que a vivência pessoal, como viagens ao interior e relatos familiares, foi determinante para a forma como as crianças representaram e conceituaram o espaço rural, muitas vezes mais conectado a experiências afetivas do que a definições acadêmicas. Já o espaço urbano foi compreendido de forma mais objetiva, identificado por meio da presença de prédios, trânsito, carros, fábricas e outros elementos típicos do cotidiano urbano. Para além dos elementos físicos, houve a representação da poluição produzida em massa no espaço urbano, capazes de causar tempestades com descargas elétricas. A abordagem lúdica e dialógica foi fundamental para favorecer a aprendizagem. Por fim, é possível concluir que as crianças compreendem o espaço urbano como seu local de vivência cotidiana e o espaço rural como um ambiente familiar, porém, mais distante, com características naturais mais acentuadas. Essa dualidade, longe de ser uma oposição exata, reflete a complexidade da realidade brasileira, onde o urbano e o rural se entrelaçam de diversas formas.

Referências

ALVES, Flamarion Dutra; VALE, Ana Rute do. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, ed. esp. Geografia Agrária, p. 33-41, 2013. DOI: 10.5654/actageo2013.0003.0002. ISSN 1980-5772. eISSN 2177-4307. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 27 ago. 2025.

MENEZES, Tainá Marçal dos Santos; PERDIGÃO, Ana Klaudia de Almeida Viana. O tipo de palafita amazônico: entre formalidade e informalidade do habitar na Vila da Barca (Belém, Pará, Brasil). *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 44–59, 2021. DOI: 10.21680/2448-296X.2021v62ID23710. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23710. Acesso em: 25 mar. 2026.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. *Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas*. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. Pág.154. ISBN 9786586618518. Disponível em:

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/. Acesso em: 03 out. 2025.